

O OLHAR DO PEDAGOGO HOSPITALAR E OS DESAFIOS DO ENSINAR PÓS-INTERNAÇÃO

Beatriz Alves de Oliveira Modesto Ferreira¹; Lorena da Silva Lucas¹; Rafael Furlan Lo Giudice^{2,5}; Elisandra Gomes dos Santos^{3,5}; Vanessa Ferreira Martins^{4,5*}

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutor em Comunicação – UNIP; Mestre em Linguística – UNIFRAN; ³ Esp. em Curso I de Especialização em Educação Infantil – UFMS, pedagogo – FIRB; ⁴ Pedagogo – UNINTER, doutor em Comunicação – UNIP; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas - FITL/AEMS

* autor correspondente: nessamartins1306@gmail.com

RESUMO

O presente artigo científico busca apresentar um referencial teórico no que tange os aspectos e práticas da pedagogia hospitalar realizada no âmbito doméstico, sendo esta uma modalidade de grande importância nos estudos da área da pedagogia. A abordagem escolhida para esse artigo científico foi de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, onde um estudo de caso que foi realizado. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados com uma profissional pedagoga apresentando práticas pedagógicas na pós-internação hospitalar, em atendimento domiciliar com uma criança matriculada na Rede Pública de Ensino de Três Lagoas – Mato Grosso do Sul. Visto que a pedagogia hospitalar faz parte da Educação Especial e dessa forma, requer atendimento especializado, composta por ações que proporcionem maior humanização no ato de ensinar, trata-se de um relato na qual busca conhecer o processo didático-pedagógico em que considera-se as especificidades da criança. No campo da pesquisa, foram identificadas as práticas da atual pedagoga seguidas pelo currículo imposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornando adaptáveis segundo as necessidades da educanda. Deste modo, entende-se que a pedagogia hospitalar deve ser vista como um campo de conhecimento epistemológico constituído entre a educação e saúde, pois, trata-se de uma nova realidade multi/inter/transdisciplinar com atributos educativos, priorizando o bem-estar da aluna em tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento; educação; pedagogia hospitalar; práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como finalidade identificar o papel do pedagogo hospitalar, e quais os desafios de ensinar esses alunos, crianças e adolescentes que se encontram internados em hospitais ou fazem tratamento médico domiciliar. Essa pesquisa de fato é de extrema importância para o curso de pedagogia, já

que não é muito notado entre as licenciaturas, mas se fazendo presente na área da educação e saúde, devido a isso relatos de vivências no que diz respeito as práticas pedagógicas foram primordiais para a construção dessa pesquisa levando em consideração as falas de uma professora da rede pública de ensino.

Para que possa compreender a importância deste profissional pedagogo

hospitalar, desenvolveu-se essa pesquisa por meio de fontes confiáveis como livros, pesquisas bibliográficas, legislações governamentais e artigos científicos sendo esta uma pesquisa de campo. Então, para dar início a essa pesquisa, partiu-se de uma realidade apresentada com uma pedagoga que vivenciou este desafio junto a aluna em tratamento e atendimento pedagógico domiciliar, no qual despertou a necessidade de aprofundar a relevância que esse processo de ensino-aprendizagem trás.

Ao longo dessa pesquisa trabalhou-se a pedagogia hospitalar, tanto nas classes hospitalares quanto atendimentos domiciliares, como uma alternativa educativa de fundamental importância, sendo a promover uma prática que favoreça as condições da criança/adolescente dando a devida atenção ao estado em que a criança se encontra seja emocional, físico ou social, assegurando suas condições educacionais na legislação federal.

Mediante o conceito de pedagogia hospitalar, compreende-se que a prática pedagógica requer necessariamente ser contextualizada e muito bem planejada para que de fato possa ser humanizadora. Conforme Loss (2014, p. 89),

A pedagogia hospitalar é um processo educativo não formal, mas intencional, um novo caminho necessário, que não é e nem pode ser igual à educação formal, mas uma educação complementar articulada com a escola visando desenvolver potencialidades, nas dimensões cognitivas e de humanização, de modo a manter e reestabelecer a ligação da criança e adolescentes hospitalizados com a escola e o meio social. É importante ressaltar que esse atendimento pedagógico deve ser oferecido a crianças e adolescentes hospitalizados ou em

atendimento domiciliar, independente do tempo de duração, pois é a valorização de seus direitos à educação e à saúde.

Portanto, fica evidente que o pedagogo desempenha um papel crucial para com a pedagogia hospitalar, pois é ele, com toda sua técnica de ensino de maneira lúdica e prazerosa que irá auxiliar os educandos com problemas de saúde a darem prosseguimento a suas aprendizagens escolares, levando em consideração a humanização, o acolhimento e trabalho emocional e psicológico dos pacientes que ficam fragilizados ao longo do tratamento.

Desse modo, busca-se conhecer, entender e investigar as práticas elaboradas pela pedagoga em sua área de atuação. Assim, uma profissional pedagógica da rede pública de ensino, que concordou em relatar seu processo de ensino aprendizagem, colaborou com a pesquisa, mas optou por não ser identificada, de acordo, nos referimos a ela diante seu respectivo nome: Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa¹, preservando a identidade somente da educanda em processo de atendimento domiciliar atuante do ensino fundamental I, e dando continuidade a todo o processo de suas práticas educativas conforme dissertados pela mesma.

Essa pesquisa científica tem como referência em suas fontes de abordagens o estudo de caso, coletando dados e os registrado com imprescindível rigor, seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo, na qual refere-se a uma coleta de dados feita de maneira natural, ou seja, sendo diretamente observadas, sem interferências ou manejos por parte do pesquisador, contemplando desde os levantamentos mais descritíveis, até estudos mais extensivos (SEVERINO, 2013). Dando ênfase

¹ Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa, atualmente pedagoga especializada em atendimento educacional da rede pública de ensino do

município de Três Lagoas – MS; Graduada em Pedagogia - Licenciatura e Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE).

também a uma abordagem qualitativa no que desempenha um papel fundamental não somente na obtenção de dados, mas na transmissão dos resultados.

2 PRIMEIROS PASSOS: Procedimentos teóricos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizou-se de bases de dados que proporcionassem um maior contato teórico com o campo da pedagogia hospitalar. Base de dados como o *Google Academics*, *Sciello*, entre outros, foram essenciais para um diálogo com as pesquisas contemporâneas da área estudada. Loss (2014) foi utilizada como base fundamental para entender o conceito dos desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar, assim como as políticas, a ciência e também como preparar profissionais da educação para atenderem e entenderem quando os alunos, impossibilitados de estarem em uma sala de aula, por motivos de hospitalização, passa a ter um atendimento hospitalar e / ou domiciliar. Outras pesquisadoras essenciais foram a pedagoga Matos, Elizete Lúcia Moreira (2009) e a assistente social, Mugiatti, Margarida Maria Teixeira de Freitas (2009). No livro *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*, foram apontados assuntos como o contexto da pedagogia hospitalar e os seus desafios. Complementando a base teórica, utilizou-se também os discursos do livro *Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades online*, das autoras Matos, Elizete Lúcia Moreira (2013) e Ferreira, Jacques de Lima (2013).

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR E SEUS CONCEITOS

A pedagogia hospitalar é o intermediário do ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes que estão impossibilitados de ir à escola aprender, por

estarem em processo de tratamento hospitalar por tempo indeterminado. Também garante a essas crianças e adolescentes de ter continuidade nos conteúdos escolares, sem serem prejudicados nos estudos. O pedagogo faz essa mediação entre saúde e educação, podendo alinhar e acompanhar a evolução do paciente dentro dos hospitais, em sala de recreação eventualmente ou recorrente.

Encontra-se numa mutualidade entre profissionais tanto da área da saúde quanto educação, contribuindo não somente para a transmissão de conteúdos formais, mas a continuidade do processo em que o indivíduo está inserido, propiciando um suporte psicopedagógico, além de mantê-lo integrado em suas atividades escolares, apoiando pedagogicamente em seu quadro de saúde, favorecendo a sua inclusão por meio da humanização.

Nesse viés, precisa-se reportar sobre os direitos que asseguram o educando nesse processo de aprendizagem no qual a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 205, declara que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo considerado um direito público subjetivo, que deve ser gratuito, obrigatório e de qualidade. Diante a isso, a pedagogia hospitalar se estabelece como instrumento para a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, sendo a melhor maneira de proporcionar aos alunos o não afastamento da escola, possibilitando o desenvolvimento de atividades educacionais que contribuem para a melhora da saúde (BRASIL; BEZERRA apud CAVALCANTE, 2020, p. 71763).

Assim, fica evidente que a pedagogia hospitalar é mais um espaço para a atuação do pedagogo na interrelação entre a educação e a saúde. Sendo assim, ela é:

Um processo alternativo de

educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois, levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 37).

O atendimento pedagógico busca ser orientado pelo processo de desenvolvimento e a construção do conhecimento o qual corresponde a educação básica desempenhando ações juntamente com serviços de saúde, ocorrendo de fato uma flexibilização entre ambos para o melhor retorno de aprendizagem do educando.

Ainda, é extremamente necessário a sensibilização e a afetividade permitindo ao educando uma compreensão do seu eu, afim, de criar uma relação com o outro e com o mundo, para uma construção significativa.

Behrens (2011, p. 25) destaca fundamentalmente o documento de Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (BRASIL, 2002), em que diz:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em sérvios ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou seguranças brigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas.

Nessa perspectiva, vislumbra-se uma ruptura epistemológica em que cada área de conhecimento estava marcada a se fechar em sua “caixa” de conhecimentos, assim, é importante os hospitais comecem a abrir essa oportunidade do ensino e aprendizagem dentro dos mesmos, para suporte e auxílio dos pacientes que estão em tratamento com objetivo de a criança ou adolescente em idade escolar, ter a oportunidade de concluir sua série na fase de seu tratamento, contribuindo nesse período delicado.

4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITAL

A atuação do pedagogo nos Centros de Saúde é elaborar uma proposta pedagógica específica para cada aluno, conforme as suas necessidades, aderindo para com a realidade da escola de cada educando e desenvolvendo propostas pedagógicas que caminham de acordo com os padrões da escola de origem.

O pedagogo hospitalar tem como função aprimorar seus deveres de educar, tendo como ponta pé inicial atender as necessidades educacionais dos educandos impedidos de frequentar uma unidade de ensino. Entende-se que a educação é um processo dinâmico, histórico e de transformações no qual abrange dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e éticas, sendo de suma importância saber que esse é um processo de construção do conhecimento que por um lado educandos e educadores e por outro os problemas sociais e o conhecimento já construído.

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas e sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade, persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos (ESTEVES, 2005, p. 7).

Evidentemente a ação continuada aos olhos dos pais, pedagogos e das crianças e adolescentes, que estão vivenciando uma vida hospitalar e desenvolvendo suas práticas educacionais significativas, tornam suas experiências de maneira histórica, criada e baseada por sua capacidade de dar existência e sentido as coisas, valorizando o tratamento e o saber.

Este espaço criado ou adaptado de sala de aula dentro do espaço hospitalar, transpassam pela sociedade fazendo

acolhimento humanizado, interconectando os saberes acadêmicos e experienciados em uma dinâmica dialética entre a teoria e a prática construindo então uma práxis educativa hospitalar. A conexão entre ambos, educação e saúde requerem troca de saberes, trabalho em equipe e, principalmente, de planejamentos e de avaliações.

Conforme o documento (BRASIL, 2002, p. 17) destaca os aspectos pedagógicos para as Classes Hospitalares e para o atendimento pedagógico domiciliar, afirmando-se que:

O atendimento pedagógico deverá ser orientado pelo processo de desenvolvimento e construção do conhecimento correspondentes à educação básica, exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos.

Dessa forma o pedagogo hospitalar precisa evidentemente perceber que o ato de aprender é transformado em ato de pesquisa, no qual exige a capacidade de atenção e comunicação para uma construção significativa, trabalhando assim, práticas pedagógicas que dialogam com a comunicação hospitalar, está tão necessária para os profissionais que buscam trabalhar com as habilidades e competências da área escolar e assim, na área hospitalar.

No que tange a humanização hospitalar, cabe ao pedagogo, profissional este que busca uma especialização na área hospitalar, desenvolver caminhos pedagógicos que façam com que a criança, no caso o paciente, apresente expectativas de aprendizagem, mesmo em um ambiente de dor e sofrimento. Sendo assim, criar um ambiente alfabetizador se faz necessário.

5 PRÁTICAS QUE PROPORCIONAM UM AMBIENTE HOSPITALAR ALFABETIZADOR

A prática pedagógica em um ambiente hospitalar e/ou domiciliar tem um importante papel, pois, atende crianças e adolescentes internados tendo como principal foco trabalhar a diversidade de atividades que buscam a recuperação, a socialização e a inclusão do educando, trabalhando a sequenciação do processo de ensino aprendizagem. O pedagogo neste caso é quem cuida e prepara conteúdo específicos para que o paciente consiga realizar de maneira prazerosa a atividade proposta, o mesmo quem se faz como incentivador e mediador do processo, apresentando além de uma boa prática, um ambiente acolhedor, agradável, aconchegante e radiante.

As ações pedagógicas da educação hospitalar visa dar continuidade aos estudos e garantir que o educando não perca seu ano letivo pelo afastamento escolar, com isso, é preciso criar e recriar metodologias de ensino e recursos didáticos que serão utilizados a favor da criança com o intuito de estimulá-la para que seja garantido seu desenvolvimento.

Segundo Matos; Ferreira (2013, p. 129):

O trabalho pedagógico em ambiente hospitalar se faz necessário, pois efetiva o direito à educação, o respeito dado à criança. Mesmo em convalescença, ela é capaz de produzir, participar e realizar atividades com clareza e determinação. O trabalho docente permite que a criança possa retornar ao seu ambiente escolar motivada, interessada e sem prejuízos acadêmicos, pois deve existir a parceria entre escola e hospital, no qual os pedagogos, elaborando um trabalho em conjunto com as instituições, promovem o acompanhamento dessas crianças entre a classe escolar de origem e o atendimento pedagógico hospitalar.

A partir dessa temática, foi elaborada a seguinte pesquisa com o objetivo de informar a necessidade e a existência de um processo de ensino aprendizagem em ambientes hospitalares e domiciliares dando a oportunidade aos educandos a continuidade de seus estudos.

Portanto, aborda-se neste artigo o atendimento domiciliar da cidade de Três Lagoas - MS, as práticas pedagógicas adotadas pela profissional pedagoga Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa e o currículo escolar que permeiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo também observadas e relatadas toda a vivência da docente durante a participação no projeto de pesquisa. Esta pesquisa trata-se de um estudo caso em que apresentaremos a mesma atuante da rede pública municipal de ensino, a qual atende uma criança específica a domicílio, assim, observaremos a prática pedagógica aplicada para com a educanda.

De acordo a conversa com a pedagoga Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa na qual se encontra em atendimento domiciliar pela rede municipal de ensino de Três Lagoas, acompanhando uma aluna em estado de saúde delicado, sendo essa, estudante do ensino fundamental I. Relatou-se sua rotina que, tem

seu início no período da manhã, começando com leituras e logo após matérias aplicadas como português e matemática, segundo a mesma no meio de cada aula é necessário dar pausa no conteúdo aplicado, pois a paciente sente diversos desconfortos em suas pernas e braços devido sua posição e dificuldades em sua coordenação motora, mas é preciso muita paciência, amor e carinho para a continuidade da aula conduzindo-a em seu tempo e sempre a respeitando.

Suas vivências e práticas desenvolvidas são seguidas pela grade curricular imposta na BNCC, os pedagogos em atendimentos domiciliares, recebem atividades da professora regente de sala complementando com o passar dos dias, para atender as necessidades e especificidades da criança.

No Quadro 1 pode-se visualizar os componentes a serem trabalhados semanalmente e seus segmentos, sendo elaborados pela professora regente do ensino fundamental I para ser seguido tanto em sala de aula, quanto em atendimento domiciliar. Caso haja necessidade de adaptação no planejamento da professora regente de sala, a pedagoga em atendimento domiciliar intervém para a melhor aprendizagem de sua educanda.

Quadro 1. Planejamento educacional e seus segmentos.

COMPONENTES CURRICULARES: Linguagens, matemática, ciências, história e geografia
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: <ul style="list-style-type: none">• Oralidade• Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)• Apreciação estética / Estilo
UNIDADE TEMÁTICA: <ul style="list-style-type: none">• Números; Álgebra; Grandezas e medidas• Terra e Universo / Natureza, ambientes e qualidade de vida• A noção de espaço público e privado

Fonte: Extraído de Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa (2022).

Diante do exposto, entende-se que o processo de aprendizagem obedece a um padrão feito pela regente de sala, somente a ser adaptado na condição de

dificuldades nas realizações de atividades durante a aula em âmbito doméstico.

As práticas apresentadas no planejamento educacional têm como objetivo

trabalhar a oralidade mediante a fala e discussões, por intermédio de leituras deleite, apreciações de poemas ou textos do campo artístico/literário, levando em consideração a entonação, ritmo e sonoridades, assim, também a escrita visando todos os campos de conheci-

mentos notórios no quadro acima.

Visto que todo o planejamento é composto pela grade curricular imposta na BNCC, prossegue de suas habilidades e competências específicas, como no Quadro 2.

Quadro 2. Planejamento educacional e seus segmentos: Campos de atuação BNCC.

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO:/ HABILIDADES (CÓDIGO ALFANUMÉRICO E SUA DESCRIÇÃO):
(MS.EF35LP10.s.10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
(MS.EF35LP24.s.24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
(MS.EF04MA01.s.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (MS.EF03MA23.s.23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
(MS.EF03CI05.s.05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
(MS.EF04GE04.s.05) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
(MS.EF04HI06.s.06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Fonte: Extraído de Everlanny Keroly Sousa Santa Rosa (2022).

A partir disso, as atividades pedagógicas são realizadas conforme a especificidade da educanda dentre os objetivos de conhecimentos e habilidades descritos na BNCC.

O desenvolvimento empregado diante a rotina diária às vezes é muito complexo, pois, há desconfortos durante as aplicações das atividades propostas, inclusive a escrita pela dificuldade na coordenação motora, tendo que ser adaptadas e complementadas pela pedagoga de acordo com suas especificidades.

A avaliação da mesma compete ao decorrer de cada atividade, detectando as dificuldades individuais da estudante para aprimoramento nas próximas atividades, assim como, a avaliação somativa a cada final de bimestre. Portanto, fica evidente que a pedagoga em sua aplicação opta em seguir o planejamento da professora regente, a fim de acompanhar a turma em que a educanda se encontra, podendo ser evidentemente

complementada e adaptada caso haja necessidades em sua rotina de aula no âmbito domiciliar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pesquisa elaborada pretende relatar as práticas construídas e estabelecidas da professora pedagoga domiciliar. Para isso, estabelece em duas etapas de estudos que constituiu no desenvolvimento de um estudo de caso. A primeira se trata de um relato da pedagoga que acompanha uma aluna em atendimento domiciliar com o intuito de observar sua prática pedagógica na rotina escolar da educanda. A segunda etapa refere-se a uma análise no planejamento educacional do ensino fundamental I, na qual a pedagoga segue na aplicação das atividades sendo elaboradas pela professora regente de sala. A fim de compreender sua atuação no atendimento dentro do âmbito

doméstico.

Nesse sentido, a pedagoga desempenha um importante papel no seu atendimento, além de seguir com o proposto planejamento, dedica-se atenção e cuidado, pois, com sua bagagem humana, técnica e cultural auxilia em todas as etapas de ensino-aprendizagem da aluna, a partir de práticas educativas que mobilizem a autoestima, alegria e esperança.

As práticas pedagógicas educacionais da profissional são regidas com base no planejamento educacional elaborado pela professora regente, e só adaptado quando necessário. O currículo adaptado se dá por meio a necessidade física e cognitiva da aluna, quando ocorre dificuldades nas atividades e somente nesse caso a complementações de um currículo flexível.

Por fim, o pedagogo hospitalar deve se adaptar as condições de saúde do educando com o intuito de repassar os conteúdos de maneira estratégica e planejada, visando a transmissão de conhecimentos, possibilitando um elo de empatia e apoio nas condições física, emocional e cognitiva de forma a que essa aprendizagem seja significativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A.. Conexão Paradigmática da Saúde e Educação: desafio do reencontro possível. In: MATOS, E.L.M.; TORRES, P.L. (Orgs.). Teoria e prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios. 2 ed. Curitiba: Champagnat Editora-PUC/PR, 2011.

BEZERRA, L.M. É possível implantar a classe hospitalar? o lugar do pedagogo no sistema de saúde. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação. v. 6, n. 13, p. 146-167, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2880/2723>>. Acesso em: 11

ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Imprensa Oficial, 1988.

CAVALCANTE, M. V. et al. Pedagogia hospitalar: saúde e educação unidas pela garantia do direito educacional de crianças hospitalizadas, Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, p. 71761-71771, set. 2020.

ESTEVES, C. R. Pedagogia Hospitalar: um breve histórico, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LOSS, A. S. Para onde vai a pedagogia?: Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. – 1 ed. – Curitiba: Appris, 121 p., 2014.

MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. L. Formação pedagógica para o atendimento escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades online, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. Pedagogia Hospitalar – A humanização integrando educação e saúde. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico, - 1. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos, Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 25, n. 3, p. 403-420, Jul-set., 2019.